

# GESTÃO .Org

Revista Eletrônica de  
Gestão Organizacional

ISSN 1679-1827

[www.gestaoorg.dca.ufpe.br](http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br)

Volume 3, Número 2, mai./ago. 2005

---

## RESENHA

### REFLEXIVE METHODOLOGY. NEW VISTAS FOR QUALITATIVE RESEARCH

**Beatriz Quiroz Villardi**  
MADE/ UNESA

ALVESSON, Mats; SKÖLDBERG, Kaj. **Reflexive Methodology. New Vistas for Qualitative Research**. London: Sage Publications, 2001. 319p.

---

UFPE  
PROPAD  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



## DESCRIÇÃO DA OBRA

Mats Alvesson e Kaj Sköldbberg são reconhecidos e fecundos acadêmicos que atuam nas escolas de Administração da Universidade de Lund e da Universidade de Estocolmo, respectivamente.

Sua obra formada por sete capítulos, realiza um vigoroso esforço de reflexão sobre as contribuições das correntes metodológicas para a pesquisa qualitativa. Descrevem seu propósito como uma contribuição para a

elevação de nível do método qualitativo pela incorporação de idéias e resultados provenientes da filosofia da ciência, como ingrediente crucial nas ciências sociais de base empírica ou, como uma tentativa de trazer as abstratas (meta) teorias filosóficas, conceitos e idéias a um nível onde se tornem relevantes e gerenciáveis no contexto da pesquisa qualitativa. (p.vii)

Ao longo da obra, os autores propõem uma perspectiva reflexiva para a pesquisa nas ciências sociais que desenvolvem desde a introdução de sua obra, e que detalham e aplicam no último capítulo. Para realizar tal ambicioso projeto, examinam criticamente quatro correntes metodológicas e de filosofia da ciência nos capítulos 2 a 6.

O capítulo 2 examina criticamente métodos que considera "orientados por dados" apresentando suas raízes filosóficas, representantes e identificando as limitações. Dentre estes: Grounded theory, etnometodologia e etnografia indutiva. No capítulo 3 analisam a hermenêutica e seus vários tipos: hermenêutica objetivista, alethic hermeneutics, existencial, poética, etnografia hermenêutica. O capítulo 4 trata da teoria crítica como proposta pela Escola de Frankfurt e suas implicações metodológicas. A teoria crítica é considerada por Alvesson e Skoldberg como "hermenêutica tripla". O capítulo 5 apresenta as propostas pós-estruturalistas e a pós-modernista e implicações delas para o método qualitativo. O capítulo 6 discute algumas correntes que os autores consideram importantes mas que não pretendem examinar tão exaustivamente como as quatro anteriores. Estas são: linguagem, gênero e poder em suas metodologias de análise do discurso, feminismo e genealogia.

Finalmente, no capítulo 7 confrontam a reflexão realizada nos capítulos anteriores com a intenção de "fornecer um arcabouço de referência e idéias concretas para

incorporar elementos reflexivos à pesquisa qualitativa". (p.238)

Uma pesquisa qualitativa e reflexiva, nos termos de Alvesson & Sköldbberg, significa, como já apontado no prólogo, que a devida atenção foi dada à natureza interpretativa, política e retórica da pesquisa empírica.

Neste sentido, os autores inicialmente definem reflexão (reflexividade) na pesquisa como

... acima de tudo uma questão de reconhecer completamente a ambivalente relação do texto do pesquisador com a realidade investigada. Reflexão significa interpretar nossas próprias interpretações, atentando para nossas perspectivas a partir de outras perspectivas e voltando um olhar auto-crítico sobre nossa própria autoridade como intérpretes e autores. (p.vi)

E, assim, caracterizam a pesquisa reflexiva como: aquela que envolve reflexão em vários níveis e áreas ou tipos do conhecimento desenvolvido, ou seja:

- operar, pelo menos, em dois níveis e prestar muita atenção em como o pesquisador pensa sobre seu próprio processo de pensamento,
- acessar constantemente a relação entre conhecimento e as formas de fazer conhecimento;
- prestar atenção à forma como os diferentes tipos de elementos lingüísticos, sociais, políticos e teóricos se entrelaçam no processo de desenvolvimento do conhecimento no qual o material empírico é construído, interpretado e escrito. (Alvesson; Sköldbberg, 2001, p. 5)

A interpretação cuidadosa recomendada por Alvesson e Sköldbberg implica em reconhecer que toda referência à pesquisa empírica é resultado de interpretação, daí a extrema necessidade de explicitação dos pressupostos teóricos, do reconhecimento da importância da linguagem.

A reflexão orienta a atenção para "dentro" do pesquisador, da comunidade acadêmica, da sociedade como um todo, das tradições culturais e intelectuais, da linguagem e narrativa no contexto da pesquisa e para sua natureza problemática. Assim, os autores a definem como "a interpretação da interpretação e o início de auto-exploração crítica das próprias interpretações do pesquisador sobre o material empírico (e sua construção)" (p. 6).

Portanto, o eixo na pesquisa empírica reflexiva deixa de ser o manuseio do material empírico para considerar as circunstâncias perceptuais, cognitivas, teóricas, lingüísticas, (inter) textuais políticas e culturais que impregnam toda interpretação. Isto requer desenvolver iterativamente quatro níveis de abstração interpretativa, conforme proposto por Alvesson e Sköldbberg.

**Primeiro nível:** da interpretação na geração dos dados empíricos.

**Segundo nível:** da interpretação teórica da interpretação empírica do primeiro nível. Esse nível procura entender e desenvolver conhecimento sobre tal realidade. Nesse sentido, a ciência social trata de interpretar seres interpretativos. (p.144)

**Terceiro nível:** da interpretação crítica dos pressupostos das teorias usadas no nível dois. Nesse nível orienta-se a atenção para a dimensão política na pesquisa. Procura-se perceber a forma como as instituições dominantes e as ideologias subjacentes às teorias utilizadas no nível dois não foram questionadas, e talvez consideradas, acriticamente, como sendo as “verdadeiras” “melhores”, “mainstream”. Daí que o processo de pesquisa neste nível deva considerar também a auto-reflexão do pesquisador. A análise crítica opõe-se às noções ingênuas (naïves) sobre a natureza neutra da pesquisa. Este terceiro nível abrange, portanto,

“a interpretação crítica dos processos inconscientes, ideologias e outras expressões de dominação que privilegiam certos interesses sobre outros, através das formas de entendimento que parecem ter sido geradas espontaneamente. ...envolve uma mudança de foco de modo que o lado que parece evidente por si mesmo, natural e não problemático abra espaço para o lado que pode ser interpretado como congelamento da vida social, irracional, permitindo assim maior escrutínio deste último lado” (p.144)

**Quarto nível:** interpreta a interpretação crítica e reflete sobre todos os níveis verticalmente. Para tanto: o pesquisador deve, na medida do possível:

- evitar a adoção de um ponto de vista definitivo no 2o e no 3o níveis;
- manter-se alerta para as ambigüidades, diferenças e divergências e,
- reconhecer o problema de autoridade segundo o qual em toda pesquisa o pesquisador atribui um significado

determinado e, assim, legitimado, a um fenômeno particular que por sua vez sustenta a autoridade do pesquisador em relação a outras vozes.

Mais adiante os autores propõem mesclar este processo em permanente reflexão horizontal e vertical. Para tanto definem e distinguem reflective interpretation de reflexive interpretation e alertam que “mesclar não é o mesmo que confrontar, ...[confrontar] pressupõe que diferentes temas apresentam diferentes identidades e que o pesquisador é capaz de mudar níveis de seu modo de pensamento” (p.290). Deste modo, no processo de reflexão (reflection), o pesquisador se interessa pela forma como constrói a si mesmo socialmente ao mesmo tempo em que constrói “objetos” em sua própria pesquisa, pois sem ambos – algo que é construído e um sujeito que o constrói num contexto social que por sua vez constrói o pesquisador – não há significado. Consideram, portanto, que o significado é construído por atos de significação.

Num segundo significado, reflexão (reflexivity) refere-se a prestar atenção a estes aspectos, sem permitir que nenhum deles domine, e à “habilidade de afastar-se do marco de referência e buscar o que este não é capaz de dizer. Simplesmente estender [este marco] vai contra toda a idéia de reflexividade” (p. 246).

Para atender a este ponto, Alvesson e Sköldbberg apresentam a reflexão metateórica para iniciar movimentos interpretativos em diferentes profundidades entre os elementos baseados mais empiricamente que livrem o pesquisador de ficar “travado” em uma posição filosófica específica. Deste modo, “Metateoria refere-se a um marco de referencia abrangente para inspirar e estruturar a reflexão (reflection)” (p. 247). Esta sugestão é chamada pelos autores de “interpretação reflexiva” que constitui o quarto nível da metodologia reflexiva.

Sintetizando, Alvesson e Sköldbberg (2001, p. 6) consideram que:

O processo de pesquisa constitui a (re) construção da realidade social onde os pesquisadores interagem com os agentes estudados, e criam imagens, para si mesmos e para os outros, no ato de interpretação ativa: essas imagens seletivamente ressaltam reivindicações sobre como as condições e processos – experiências, situações, relações, podem ser entendidos, suprimindo assim interpretações alternativas.

## APRECIÇÃO CRÍTICA DA OBRA

Há consistência conceitual, estudo epistemológico e metodológico detalhado e crítico. Os autores praticam a reflexão e reflexividade que propõem ao longo do livro. Contudo, seu aproveitamento na área de Administração e de Teoria Organizacional pressupõe familiaridade com estudos paradigmáticos como os de Burrell e Morgan (1979)<sup>1</sup>, os de Astley e Van de Ven (1983)<sup>2</sup> ou, no Brasil, o de Brandão dos Santos (1994)<sup>3</sup>.

Utilizei esta metodologia em uma pesquisa empírico-conceitual (Villardí, 2004)<sup>4</sup> e isto requereu rápido desenvolvimento de plasticidade mental. Levou-me também a conscientizar-me da extensão dos insights possíveis entre os atos interpretativos, entre as questões políticas ideológicas e éticas do pesquisador durante a construção e organização da pesquisa empírica. Igualmente, acendeu meu senso de auto-crítica em relação a meus primeiros entendimentos sobre o fenômeno que pesquisava e tê-los revisado junto aos pesquisados envolvidos para encontrar uma nova explicação que me levou a sucessivos entendimentos. Percebi-me, também, como instrumento durante a pesquisa onde minhas idéias filosóficas não somente orientaram a escolha do fenômeno pesquisado mas também orientaram minha escolha metodológica e por isso deveriam ser explicitadas aos que pretendam conferir o processo da pesquisa realizada e as descobertas alcançadas. Este estado de

alerta ao longo do processo investigativo me estimulou a consciência de que:

Referir-se a idéias filosóficas sem aplicá-las não faz sentido, confunde e significa uma perda de tempo e energia do pesquisador e de seus infortunados leitores....pesquisa social sem embasamento filosófico facilmente se torna tão irrefletida que o rotulo de "pesquisa" torna-se questionável. (Alvesson; Sköldberg, 2001, p. 7)

## COMO CRITICAR OS CRÍTICOS?

O estudo e aplicação da metodologia reflexiva proposta por Alvesson e Sköldberg me ajudou a entender pesquisa como um processo sem fim onde o caminho que se segue é também o destino. Avançar a pesquisa num permanente esforço crítico e reflexivo também contribuiu para que eu procurasse ver o que é, e não o que eu desejava ver, isto é, realizar o permanente esforço de objetivação como proposto por Demo (2000)<sup>5</sup>.

A leitura desta obra me instigou questões como:

- Será que em ciências sociais a pesquisa qualitativa desenvolve maior poder explanatório que a pesquisa quantitativa?
- Em Administração e Gestão, a quem interessa que reconheçamos complementaridade entre o conhecimento desenvolvido com metodologias quantitativas e qualitativas?
- Em Teoria Organizacional, a quem interessa a manutenção da crença na incomensurabilidade paradigmática?

### Beatriz Quiroz Villardi

Doutora em Administração de Empresas - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Brasil.

Pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Brasil.

E- mail: b.villardí@estacio.br

Endereço: Avenida Presidente Vargas 642 / 22o andar Centro. CEP: 20071-001 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

Telefone: (21) 22069743 Fax: (21) 22069751